Vida / AMBIENTE / CIÊNCIA / EDUCAÇÃO / SAÚDE / SOCIEDADE

estadão.com.br
Leia. Pouco contato com natureza aumenta incidência de alergias
estadão.com.br/saude

Educação. Escola de Artes, Ciências e Humanidades ganhará dez novos equipamentos na primeira grande expansão depois da inauguração da instituição, em 2007; parte dos recursos também será aplicada na construção de um prédio da Escola Politécnica

USP Leste investirá R$ 96 milhões até 2014 para reforçar infraestrutura

Paulo Saldaña

Até 2014, a Escola de Artes, Ciências e Humanidades (Each) da Universidade de São Paulo – a USP Leste – vai ganhar dez novos equipamentos, entre prédios de pesquisa, laboratórios e centro de convenções. Estão previstos R$ 96 milhões para as obras, que representam a primeira grande expansão e investimento após a inauguração da escola, há sete anos.

O **Estado** teve acesso ao mapa de projetos. A maior parte deles é voltada para consolidar as necessidades atuais da Each – cuja estrutura é considerada deficiente por alunos – e não contempla expansão expressiva na oferta de vagas na graduação. A USP Leste tem 5.716 alunos nos dez cursos de graduação.

O projeto prevê mais de 38 mil m² em novas construções na unidade, à beira da Rodovia Ayrton Senna, zona leste da capital paulista. Os edifícios vão ocupar a atual área da escola e também um terreno vizinho, de 43 mil m², cedido pelo governo do Estado (*mais informações nesta página*).

O maior montante, de R$ 30 milhões, está previsto para um prédio da Escola Politécnica, que deve abrigar o novo curso de Engenharia da Computação. O edifício da Poli é a única iniciativa que vai resultar em aumento de vagas da graduação.

O novo curso deve oferecer cerca 60 vagas anuais. Ainda não há prazo para ele ser aberto. "Estamos elaborando a proposta, que talvez seja mais focado em software, em função da necessidade regional. Depois ainda vai passar pela aprovação das instâncias universitárias", explicou o diretor da Politécnica, José Roberto Cardoso. A presença da Poli na zona leste é uma reivindicação constante desde que a unidade foi inaugurada.

Investimento. O projeto foi debatido com lideranças locais, parlamentares e com o reitor, João Grandino Rodas. O investimento já foi aprovado pela reitoria e equivale a quase tudo que foi gasto na unidade. Até 2011, os repasses da Each ficaram em torno de R$ 110 milhões.

Segundo o diretor da Each, Jorge Boueri, a expansão mostra que o projeto de universidade pública na zona leste deu certo. "A unidade amadureceu, mas de fato a estrutura física não havia seguido a mesma velocidade", diz.

O cronograma de obras não foi definido, mas a direção quer que até março de 2013 todos as obras já estejam iniciadas e alguma, pronta. O prazo coincide com a comemoração dos dez anos da inauguração da pedra fundamental da escola.

Três obras, segundo a direção, são para atender necessidades pedagógicas identificadas na Each. Haverá um edifício específico para Pesquisa e Extensão, um laboratório de Têxtil, Moda e Mídias (que vai atender dois cursos da graduação), além de um bloco só para a pós-graduação. "Queremos expandir na pós. A unidade não pode ter somente a graduação", diz Boueri.

A ideia é chegar a 500 alunos na pós-graduação. Hoje, os cinco programas de mestrado da USP Leste têm 242 alunos – 120 regularmente inscritos e 122 como alunos especiais, que fazem só matérias específicas. Mais dois programas de mestrado já foram aprovados.

Outra intervenção é uma reivindicação frequente de um dos cursos da unidade, o de Atividades Físicas. Uma piscina para ser usada como laboratório. Ainda haverá ampliação nas salas de aulas em um bloco de 1 mil m², que deve ser construído ao lado do prédio onde as aulas ocorrem. A superlotação das salas é reclamação frequente.

Demandas. Segundo a direção, o plano de expansão teve preocupação no desenvolvimento da região leste e integração com ela. No novo terreno cedido à universidade, por exemplo, serão instalados um Centro de Convenções de 10 mil m², além de um Centro de Cultura e Exposição. Este último tem projeto de Ruy Ohtake.

Com 1,2 mil m², divididos em três andares, o laboratório do Centro Dia do Idoso é um dos projetos mais aguardados. Deve atender alunos de pelo menos dois cursos, Gerontologia e Atividade Física, mas a ideia é que se torne modelo de atendimento de saúde no Estado.

"É difícil ter esse atendimento especializado ao idoso com a capacidade que o laboratório terá. Atenderemos idosos com limitações cognitivas e físicas mais avançadas, além de oferecer atendimento de manutenção da saúde daqueles que ainda têm autonomia", explica a coordenadora do curso de Gerontologia, Monica Yassuda.

A construção do laboratório está orçada em R$ 5 milhões, pagos pela USP. A gestão será dividida em parceria com as Secretarias de Saúde e Assistência Social – que terão programas específicos para o equipamento. / **COLABOROU FELIPE FRAZÃO**

HÉLVIO ROMERO/AE

Ampliação. Projeto de expansão foi discutido com lideranças locais, parlamentares e com o reitor, João Grandino Rodas

Prédios em área contaminada terão pilares como apoio

● **A USP Leste ainda não conta com licença ambiental de operação para sua área original – ainda faltam dois dutos para extração de gases. Segundo a direção da unidade, já foram entregues toda a documentação para a Cetesb. O novo terreno contíguo ao atual, cedido pelo governo, também precisa de tratamento ambiental para abrigar os dois prédios planejados. As áreas possuem material contaminado extraído do Rio Tietê. Além de dutos, a USP Leste fará as construções sem contato direto com o solo. Os centros de Cultura e Exposições e de Convenções serão erguidos sobre pilares.**

EM PROJETO

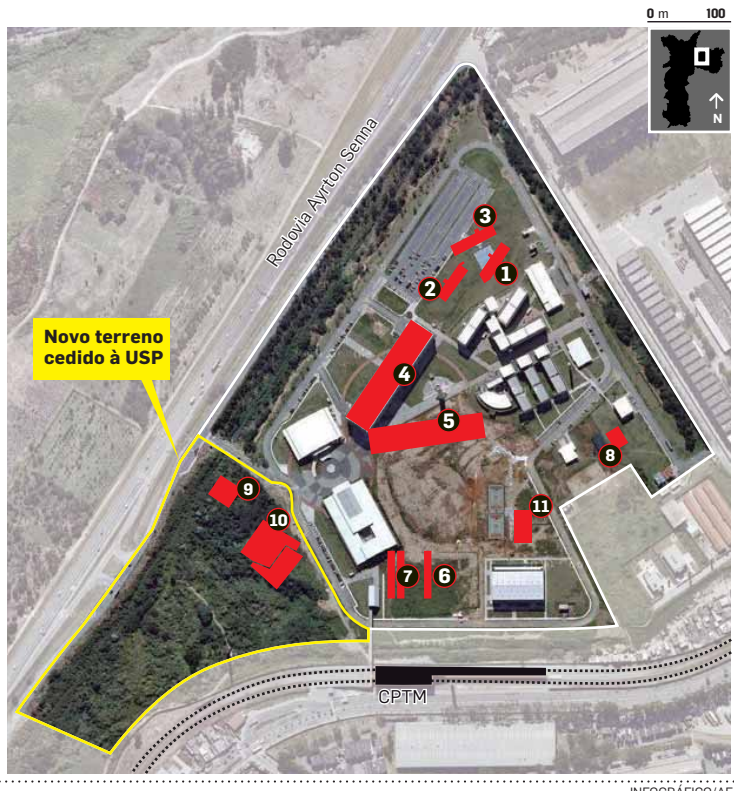
● **Estão previstos 10 novos prédios e a expansão do número de salas de aula**

As novas instalações:

1. Pós-graduação
2. Pesquisa e extensão
3. Laboratórios de têxtil, moda e mídias
4. Ampliação de salas de aula
5. Escola Politécnica
6. Laboratório Centro Dia Idoso
7. Casa da ciência/Escola de desenvolvimento
8. Manutenção e serviços
9. Centro de Convenções
10. Centro de Cultura e Exposições
11. Piscina/Laboratório

38,2 mil m²
em novas construções

R$ 95,7 milhões
é o investimento previsto



INFOGRÁFICO/AE

Para alunos, reforço da graduação deveria ser prioridade

Reivindicação antiga de prédio para moradia estudantil na unidade também foi ignorada, reclamam estudantes

A USP Leste abriu suas portas em 2005 e viu sua estrutura sendo construída ao longo do anos. Ainda hoje, alunos reclamam da estrutura e do isolamento da unidade. A proposta pedagógica, de cursos não tradicionais e não oferecidos no câmpus do Butantã, também enfrentou críticas – e custou a perda de muitos estudantes.

Agora, as informações sobre a expansão de prédios e equipamentos na USP Leste causou surpresa entre alguns alunos, apesar de ser praticamente unânime a opinião de que a unidade sempre foi carente de investimentos. "Causa estranheza esse anúncio de novas obras quando há poucos meses se falava em corte de vagas e de cursos", diz a estudante Ivie Macedo Souza, de 23 anos, do 4.º ano em Gestão de Políticas Públicas, na Each.

No ano passado, houve a proposta de reduzir cerca de um terço das vagas da unidade, mas a ideia foi abandonada (*mais informações ao lado*). Ivie ainda reflete uma das inquietações dos colegas: "Não houve preocupação em tentar investir na graduação dos cursos já existentes", diz ela, que também não poupa crítica às novas construções. "Não está definido qual é a prioridade da nossa unidade. Houve a construção da incubadora, sem debate, e não priorizaram a demanda estudantil dentro de cursos que já existem."

A estudante Giulia Tadini, de 22 anos, é aluna de Ciências Sociais e cursa algumas disciplinas a Each. Integrante do movimento estudantil da USP, defende que a aplicação da verba da universidade deveria ser mais discutida entre os estudantes. "Uma reivindicação ignorada é de moradia estudantil, que não existe na USP Leste. Isso dificulta a permanência de alunos."

A política de permanência da unidade segue a diretriz da universidade. A Each não tem moradia, mas conta com refeitório.

Ingressante em 2012 no curso de Lazer e Turismo, Caroline Galvão, de 18 anos, discorda das colegas. Para ela, a unidade é pequena, mas a oferta de equipamentos já é adequada. "Acho ótimo aqui. O pior para mim é que o câmpus é isolado, não tem muita opção de nada na vizinhança."

A posição é compartilhada pelo diretor do cursinho Henfil, Matheus Prado. "A USP Leste é uma ilha. Tem a estação de trem no local, mas os moradores da região precisam dar a volta e não podem passar por dentro." O acesso à unidade é controlado.

Prado critica o foco da expansão. "Extensão e pesquisa são importantes, mas essa expansão não pode ser desculpa para não crescer na graduação." / **P.S.**

PARA LEMBRAR

Unidade quase perdeu vagas

No início do ano passado, um estudo feito por professores da USP recomendou o fechamento de 330 vagas nas graduações da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (Each), a USP Leste. Nesse processo, 80 vagas seriam cortadas em Ciências da Natureza e 10 acabariam em Gerontologia. Haveria ainda a extinção de uma graduação, a de Obstetrícia – egressos do curso têm enfrentado problemas para conseguir emprego por dificuldades em obter registro profissional. A comissão de graduação da unidade, entretanto, rejeitou a proposta e manteve as vagas para o vestibular.

Incubadora Tecnológica Social já tem 6 projetos

A expansão da USP Leste já começou. A unidade inaugurou neste ano a Incubadora Social e Tecnológica – primeiro empreendimento com caráter social do Sistema Paulista de Incubadoras do Estado de São Paulo.

A missão é dar suporte a novos projetos de inovação tecnológica voltados para o social. "Estamos criando um modelo de incubadora escola. É a USP fazendo seu papel no desenvolvimento da zona leste", defende o diretor da Each, Jorge Boueri. A ideia vem na esteira da criação do Parque Tecnológico da Zona Leste – projeto estadual ainda no papel.

A implementação custou R$ 1,1 milhão, pagos pela USP e pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico. O prédio, erguido na unidade, tem 16 salas para receber as empresas incubadas, oferecendo estrutura física, secretaria e apoio especializado.

O primeiro edital recebeu 37 inscrições. Seis foram selecionados. Um deles foi Rafael Dias Silva, de 35 anos, que está desenvolvendo um material didático de ciências para deficientes auditivos. O material é bilíngue, para surdos e ouvintes. "Esse tipo de material com língua de sinais não existe no mercado."

Silva explica que montou equipe de trabalho com a comunidade surda, recrutou pedagogos e profissionais da área de ciências. "As equipes de professores nos dão muita assessoria. É importante desenvolver o lado empresarial, que a gente não tem", diz Silva, que se forma neste ano em Ciências da Natureza.

Ainda em 2012, novo edital deve escolher oito novos projetos. Pelo menos um dos participantes precisa ser da Each. / **P.S.**

HÉLVIO ROMERO/AE

Incubado. Rafael desenvolve material de Língua de Sinais

CENTRO GASTRONÔMICO 24 HORAS, ESTACIONAMENTO E SEGURANÇA.
MAKSOUD PLAZA
São Paulo - SP
Consulte Cardápios:
www.maksoud.com.br
(11) 3145 8000
0800.0.13.44.11
Al. Campinas, 150